

Projeto: Rodas de conversa *Escuta Sedes*: uma intervenção psicanalítica

29 de abril de 2019

Justificativa

No Brasil e no mundo, vivemos tempos de crise. As sociedades contemporâneas sobrevivem à custa do fortalecimento de estruturas de poder conservadoras, que se sustentam pela disseminação do medo, da intolerância e do ódio à diversidade, em um movimento contrário à vivência da alteridade. As chamadas sociedades democráticas do capitalismo, na era das redes sociais e das *fake news*, convivem e têm que fazer frente ao horror e a intolerância às populações pobres, aos refugiados, aos velhos e a outras minorias, em um contexto de ataques sistemáticos às poucas conquistas sociais alcançadas.

O passaporte de inclusão social é garantido a poucos. Em consequência, cotidianamente somos confrontados com um mal-estar que se apresenta de muitas maneiras: preocupações e apreensão com a situação política, fragilização das instituições e, principalmente, esgarçamento de nossas relações sociais e afetivas. Nessa situação, estão sob ameaça as possibilidades de bem-estar com as quais contávamos para estudar, trabalhar, amar e pensar. Ao mesmo tempo, fragilizadas as estruturas sociais que poderiam servir de certa proteção para a vida em sociedade, é preciso reconhecer que a desejada democracia não está imediatamente garantida por nenhuma forma institucional, nem tampouco nos é diretamente trazida por nenhuma necessidade histórica. As garantias democráticas e as conquistas sociais passam a depender muito mais da constância de nossos próprios atos, singulares e coletivos.

Esta compreensão suscita a coragem de nos posicionarmos diante dos conflitos psíquicos e intersubjetivos que vêm marcando presença na atualidade e que são objeto de trabalho do *Escuta Sedes*.

Histórico

Ao longo da última década a sociedade brasileira vem, no marco de crises econômicas e políticas, sofrendo um processo de gradual e crescente

instabilidade, que derivou no aparecimento de forças conservadoras e autoritárias que ganharam expressão nas eleições de 2018. Foram notórios tanto o aumento da intolerância na discussão política quanto o incremento da violência física ou psíquica contra minorias tais como LGBTIs, negros, mulheres, jovens, refugiados, velhos e povos indígenas. Essa irascibilidade atingiu, de forma contundente, o espaço público, os núcleos familiares, os grupos de amigos e o trabalho.

Diante da dificuldade encontrada pelas pessoas para dialogar a partir de suas diferenças e do conseqüente comprometimento do exercício democrático de livre debate de ideias, um grupo de psicanalistas e outros profissionais da área da Saúde Mental, em sua grande maioria ligados diretamente ao Instituto Sedes Sapientiae, se reuniu para buscar coletivamente a construção de espaços de amparo, resistência e circulação da palavra. Com base em um posicionamento ético comum, no qual cada sujeito é respeitado e ouvido em sua singularidade, nasce o *Escuta Sedes*, um serviço de escuta qualificada da população afetada pelo embate político violento.

Foi nesse cenário que o *Escuta Sedes* passou a acolher uma população heterogênea que acorreu ao Instituto quase que espontaneamente, fortemente pressionada por dificuldades crescentes, uma vez que os acirramentos políticos e as tensões sociais haviam definitivamente atravessado a fronteira do âmbito doméstico e contaminado até os espaços mais íntimos nos quais as pessoas em geral se sentem mais reasseguradas e confortáveis em seu existir. Tornou-se, assim, imprescindível fazer circular a palavra daqueles que se sentiam inquietos, angustiados e até mesmo desamparados frente às diferenças e aos futuros possíveis.

Em rodas de conversas pontuais, sem agendamento prévio nem continuidade obrigatória, recebemos uma grande diversidade de pessoas: entre 17 de outubro e 8 de dezembro, foram 32 rodas oferecidas, com cerca de 170 participantes. Ao mesmo tempo, a equipe foi se constituindo e hoje é formada por 18 profissionais ligados aos departamentos de Psicanálise, de Formação em Psicanálise ou à Clínica Psicológica do Instituto Sedes

Sapientiae. É chegada a hora de formalizarmos nossa proposta de continuidade desse trabalho.

Proposta

Constituir e compor diversos espaços grupais de acolhimento de jovens e de adultos em urgência subjetiva, com o objetivo de:

1. propiciar a construção de narrativas simbolizantes de experiências de indiferença, exclusão e de violência no meio social;
2. contribuir com os processos de elaboração psíquica de rupturas vividas em vínculos familiares, pessoais, comunitários e profissionais;
3. proporcionar o reconhecimento e a partilha coletiva das angústias vividas individualmente;
4. tornar favorável a recriação dos laços sociais, por meio da escuta desse desejo e da eventual circulação de informações sobre diversos espaços de cidadania que possibilitem construir ou intensificar novos projetos culturais, terapêuticos e/ou políticos.

Os espaços grupais sustentados pelo *Escuta Sedes* abrangem:

1. rodas de conversa pontuais, realizadas em pequenos grupos, sem inscrição prévia, na sede do Instituto Sedes Sapientiae, abertas a um público diverso quanto à atividade laboral, à origem social e ao maior ou menor engajamento político, que propiciem intervenção rápida diante de angústias e indagações acerca das peculiaridades do momento social e político atual;
2. rodas de conversa abertas e permanentes, que aconteçam sempre no mesmo dia e horário na sede do Instituto Sedes Sapientiae e sejam sustentadas pela mesma equipe de coordenadores, a fim de garantir continuidade da presença e da atmosfera de confiabilidade necessárias às elaborações em curso;
3. rodas de conversa ampliadas, realizadas na sede do Instituto Sedes Sapientiae, a partir da exposição feita por um convidado a abordar um tema disparador da conversa ou mesmo da mediação de objetos culturais tais como filmes selecionados pela equipe do projeto;
4. rodas de conversa itinerantes realizadas em outros espaços, sob demanda de grupos específicos que busquem escuta.

Divulgação

Com o objetivo de acolher participantes de um amplo público, em grupos plurais, a divulgação das rodas de conversa será feita de forma aberta no *site* do Instituto Sedes Sapientiae, bem como por meio de divulgação presencial em rodas de conversa dirigidas especificamente a representantes de diferentes entidades e a outros contatos que possam intermediar a divulgação. Deverá ser também direcionada ao público presente na primeira etapa do projeto - em grande parte composto por artistas, estudantes, educadores, jornalistas, cientistas sociais, ativistas políticos, trabalhadores do sistema S, agentes culturais, aposentados, dentre outros.

A divulgação em redes sociais ficará a critério, a cada momento, da decisão grupal.

Equipe do projeto

A equipe do *Escuta Sedes* é um grupo horizontal no qual se alternam as funções de coordenar reuniões de trabalho, escrever documentos e especialmente desenvolver as ações clínicas com rigor e prazer. Por sua inserção no Instituto Sedes Sapientiae, assume a tarefa de atualização permanente dos conhecimentos sobre as subjetividades em suas relações com a cultura e a política e toma o próprio dispositivo das *Rodas de conversa* como objeto de pesquisa, face ao propósito de não patologizar, como se fossem dificuldades individuais, os efeitos psíquicos do estado de esgarçamento do pacto social.

Os atuais participantes da equipe *Escuta Sedes* são: Ana Lucia Gondim Bastos, Carmen Alvarez da Costa Carvalho, Celina Giacomelli, Débora Andrade, Dedé Oliveira Ribeiro, Fernando Amaral, Lindilene Shimabukuro, Lucia Helena Rodrigues Navarro, Luciana Chauí, Luciana Mannrich, Márcia de Mello Franco, Maria Rita Gordin, Maria Silvia Borghese, Nayra Ganhito, Sabrina Arini, Silvia Lopes de Menezes, Sílvia Nogueira de Carvalho, Simone Pugin.

Produções, Publicações e Entrevistas

GANHITO, Nayra. “Natal em Família 2018”. Texto em resposta ao pedido de uma jornalista da Revista Época, que serviu de base para uma reportagem publicada em dezembro.

MARIN, Juliana. “Guia de Recursos da Rede de Garantia de Direitos e de Cuidado”: guia dinâmico e cooperativo, que oferece alternativas para a construção de redes de proteção e sustentação para além das Rodas de Conversa. *Boletim Online do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*, edição 49, abril de 2019.

MENEZES, Silvia Lopes de. “O Escuta Sedes em roda de conversa com Daniel Cara: o projeto Escola sem Partido e a construção de futuros possíveis”. *Boletim Online do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*, edição 49, abril de 2019.

MOTTA, Clarissa. “Relato das Rodas de Conversa”: Documento designado para o registro de breves relatos sobre as Rodas de Conversa realizadas em 2018 - documento interno do grupo.

NAVARRO, Lúcia Helena. “Roda de Conversa - Síntese” - documento interno do grupo.

NOGUEIRA DE CARVALHO, Sílvia. “Um passeio pelas rodas de conversa Escuta Sedes”. *Boletim Online do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*, edição 48, novembro de 2018.

NOGUEIRA DE CARVALHO, Sílvia. “Enquanto isso... temporalidade da vida psíquica e seus poderes”. *Psicanalistas pela Democracia*, 07 de abril de 2019. Disponível em:

<https://psicanalisedemocracia.com.br/2019/04/enquanto-isso-por-fernando-vilela/>

RIBEIRO, Dedé Oliveira. “Sedes, Escola com educação”. *Boletim Online do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*, edição 49, abril de 2019.

VICENTE, Maria de Fátima. “Um dispositivo aberto, não partidário e gratuito” - Entrevista ao jornalista Gilberto Amêndola, do jornal O Estado de São Paulo. Publicado na íntegra no *Boletim Online do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*, edição 48, novembro de 2018.

Referências bibliográficas

AGAMBEN, G. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: UFMG, 2002/2010.

BENJAMIN, W. *O capitalismo como religião*. São Paulo: Boitempo, 1921/2013.

BOLGUESE, M. S. *O tempo e os medos. A parábola das estátuas pensantes*. São Paulo: Ed. Blucher, 2017.

FAVALLI, Andréa. O grupo de acolhimento na Clínica do Sedes. *Boletim Online do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*. Edição 48, novembro de 2018. Disponível em: http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=48&ordem=10

HORKHEIMER, M; ADORNO, T. E. “Indústria Cultural” In: *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1944/1985.

LEVITSKY, Steven e ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

ZYGOURIS, Radmila. “De alhures ou de outrora ou o sorriso do xenófobo” in: Koltai, C. (Org.) *O estrangeiro*. São Paulo: Escuta / FAPESP, 1998.